

VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES DE MAMOGRAFIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Linha: C - Extensão

Ravenna Gomes Oliveira de Alencar¹; Gabriela Alves Fernandes²; Carlos Átila Amaral Valentim³; Marcos Matheus Nóbrega de Sousa⁴; Daniel Pereira Dantas⁵; Ítalo José Dantas Marques Chaves Rodrigues⁶; Ruy Formiga⁷.

¹²³⁴⁵⁶⁷Afya Paraíba, João Pessoa – PB.

Introdução

O câncer de mama representa uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil e no mundo, configurando-se como um importante problema de saúde pública (INCA, 2025; OMS, 2023). A detecção precoce por meio da mamografia é uma das estratégias mais eficazes para realizar o diagnóstico precoce e reduzir a mortalidade, ao possibilitar o tratamento em estágios iniciais da doença (Lombardo; Oliveira; Geiser, 2023). Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem revisado suas diretrizes para o rastreamento do câncer de mama, de forma a adequá-las às novas evidências científicas e às demandas epidemiológicas da população brasileira. Em 2024, foi publicada uma atualização que ampliou a faixa etária para solicitação de mamografia, permitindo que mulheres entre 40 e 74 anos sejam beneficiadas pelo rastreamento, considerando critérios clínicos e fatores de risco individuais (INCA, 2025).

Essas modificações implicam mudanças significativas na prática clínica da Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que é nesse nível que se inicia o rastreamento, a orientação e o acompanhamento das pacientes. Para estudantes de medicina inseridos nas Unidades de Saúde da Família (USF), acompanhar e compreender essas mudanças torna-se uma oportunidade ímpar de aprendizado, permitindo vivenciar como políticas públicas e evidências científicas se traduzem em condutas práticas no cuidado cotidiano (Coelho *et al.*, 2020). Dessa forma, o presente relato descreve a experiência de um grupo de estudantes de medicina durante suas atividades práticas em uma unidade de saúde do Nordeste brasileiro, quando observaram a implementação das novas diretrizes de solicitação de mamografia e refletiram sobre seus impactos na rotina da APS e no processo de qualificação profissional.

Por fim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de

medicina ao observar e participar da implementação das novas condutas de solicitação de mamografia na Atenção Primária à Saúde, refletindo sobre os impactos dessa atualização na prática clínica, no acesso das pacientes e no desenvolvimento de competências essenciais à atuação médica.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente relato baseia-se na vivência de um grupo de estudantes de medicina vinculados a uma universidade particular do estado da Paraíba, durante o estágio curricular na disciplina de Integração Ensino-Saúde-Comunidade (IESC), realizado entre agosto e outubro de 2025. As atividades foram desenvolvidas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) que atua sob o modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF), atendendo majoritariamente mulheres em idade reprodutiva e pós-menopausa. Durante o estágio, os estudantes participaram de atendimentos supervisionados por médicos preceptores e visitas domiciliares. Em um desses momentos, foi observada uma mudança expressiva nas condutas médicas em relação à solicitação de mamografia, motivada pela atualização das diretrizes do Ministério da Saúde.

Diante disso, os estudantes se mobilizaram para compreender a nova normativa, analisando os documentos oficiais e discutindo em conjunto com os profissionais da unidade as implicações práticas dessas alterações. Além das discussões teóricas, os estudantes tiveram contato direto com as pacientes que se enquadravam nos novos critérios, observando o processo de acolhimento, a escuta qualificada e o esclarecimento das dúvidas sobre a importância da mamografia para o rastreamento precoce do câncer de mama. Essas experiências foram registradas em um diário de campo e discutidas semanalmente com o preceptor, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel da APS na detecção precoce do câncer e sobre como atualizações de protocolos impactam tanto os profissionais quanto os estudantes em formação.

Resultados e Discussão

A observação prática permitiu identificar um aumento expressivo na demanda por mamografias após a divulgação das novas diretrizes. Comparando registros de solicitações feitas nos seis meses anteriores e posteriores à atualização, a equipe da unidade notou um grande crescimento. Esse aumento se concentrou, sobretudo, entre mulheres de 40 a 49 anos, faixa etária que anteriormente não era priorizada pelo rastreamento de rotina, salvo em casos de histórico familiar de câncer de mama, tendência também descrita em estudos nacionais

sobre acesso desigual aos exames (Barros *et al.*, 2019).

Do ponto de vista qualitativo, os estudantes perceberam que as novas condutas ampliaram o acesso das usuárias aos exames e contribuíram para uma maior sensibilização sobre o tema na comunidade. Contudo, foram vistos desafios: o aumento da demanda exige reorganização do fluxo de encaminhamentos e ajustes logísticos na rede municipal de saúde, que nem sempre dispõe de capacidade imediata para atender à nova procura, situação semelhante às fragilidades estruturais apontadas em avaliações do SUS (Viacava *et al.*, 2018). Os preceptores aproveitaram o contexto para introduzir reflexões éticas sobre a medicina baseada em evidências e a necessidade de individualizar condutas, considerando fatores como idade, histórico familiar, sintomas e preferências das pacientes. Para os estudantes, a vivência foi marcante por possibilitar a compreensão prática de como políticas públicas se materializam na rotina dos serviços e afetam diretamente a vida das pessoas.

Também reforçou a importância da educação permanente em saúde e do trabalho multiprofissional, visto que as ações educativas e o diálogo com a comunidade se mostram essenciais para o sucesso da implementação das novas diretrizes. Além disso, a inserção ativa dos estudantes nas atividades permitiu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, empatia e tomada de decisão compartilhada, habilidades fundamentais para a formação médica humanizada e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme discutido na literatura sobre práticas colaborativas na APS (Peduzzi *et al.*, 2019). A experiência evidencia, portanto, que mudanças nas políticas de rastreamento não afetam apenas indicadores epidemiológicos, mas também promovem transformações e reflexões éticas no campo da formação médica.

Considerações Finais

A ampliação dos critérios para solicitação de mamografia na APS representou, para os estudantes de medicina envolvidos nesta experiência, uma oportunidade significativa de aprendizado e de aproximação com a realidade do cuidado à saúde da mulher. O processo de atualização das condutas evidenciou a importância da educação permanente e da integração entre ensino e serviço como pilares para a consolidação de práticas baseadas em evidências e centradas no paciente. O relato reforça o papel da Atenção Primária como espaço privilegiado para a formação médica crítica, reflexiva e comprometida com as necessidades da população. Ao vivenciarem na prática a implementação de uma nova diretriz nacional, os estudantes puderam compreender de forma concreta como decisões institucionais e científicas reverberam nas práticas de cuidado cotidiano. Como perspectiva futura, destaca-

se a relevância de incluir discussões sobre atualização de protocolos e políticas públicas de saúde nos currículos médicos, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para lidar com mudanças de conduta e para atuar como agentes de transformação dentro do SUS. Assim, a experiência relatada demonstra que a integração entre teoria e prática é essencial para formar médicos mais conscientes do seu papel social e capazes de oferecer um cuidado qualificado, empático e alinhado às necessidades reais da população.

Referências

BARROS, A. J. D. et al. Acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil: evolução entre 2008 e 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 7, p. 2523–2536, 2019.

COELHO, M. G. M.; MACHADO, M. F. A. S.; BESSA, O. A. A. C.; SOARES, S. A. de A. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface (Botucatu)*, v. 24, e190740, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025*. Rio de Janeiro: INCA, 2025.

LOMBALDO, P. A. B.; OLIVEIRA, T. F.; GEISLER, S. A. Early detection of breast cancer – integrative review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41727>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global breast cancer initiative implementation framework*. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240067134>. Acesso em: 27 out. 2025.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde: práticas colaborativas. *Saúde e Sociedade*, v. 28, n. 4, p. 1–15, 2019.

VIACAVA, F. et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1751–1762, 2018.